



Anexo I: Uma breve descrição de programas e projetos latino-americanos selecionados que tratam do homicídio infantil e violência contra a criança ¹

Estratégia 1: O trabalho de prevenção e redução do homicídio por meio de abordagens distintas
BRASIL / COLÔMBIA / EL SALVADOR / HONDURAS / MÉXICO / GLOBAL

PROGRAMA DE REDUÇÃO DA VIOLENCIA LETAL CONTRA ADOLESCENTES E JOVENS – PRVL² (BRASIL)

O foco do programa é a redução da violência letal contra adolescentes nos grandes centros urbanos, priorizando as áreas urbanas mais afetadas pelas altas taxas de homicídio de adolescentes, como nas favelas e outras comunidades empobrecidas e respectivas periferias.

O programa atua em três pilares: defesa, conscientização e mobilização social; produção de indicadores e metodologias para a prevenção da violência. As atividades são conduzidas em um sistema de redes.³

O PRVL também estimula a participação dos jovens na elaboração de políticas de prevenção da violência no âmbito local, fortalecendo a capacidade dos governos municipais de lidar com a violência letal.⁴

Resultado: O *Guia Municipal de Prevenção da Violência Letal contra Adolescentes e Jovens*⁵ foi elaborado tendo em vista 238 municipalidades, especialmente as com altos índices de homicídio adolescente. Em 2009, criou-se o *Índice de Homicídio Adolescente*, que tem sido regularmente publicado desde então. As metodologias e produtos elaborados pelo PRVL (Guia Municipal, relatórios anuais do Índice de Homicídio Adolescente e a análise de experiências locais para a prevenção da violência) foram incorporados ao plano nacional. De acordo com a Secretaria Nacional da Juventude, a expectativa é que este plano beneficie 132 municipalidades, as quais representavam, até 2010, 70 por cento de todos os homicídios de adolescentes afro-descendentes.⁶

Para obter mais informações, ver: <http://prvl.org.br>

PACTO PELA VIDA (BRASIL)

O Pacto pela Vida (PPV) é um programa (**política de segurança pública**) do Estado de Pernambuco com o objetivo de reduzir a criminalidade e controlar a violência. O PPV foi implementado em 2007, estabelecendo uma série de estratégias policiais e de prevenção do crime criadas para a redução do homicídio.⁷

O objetivo inicial foi uma redução anual de 12 por cento das taxas de homicídio do Estado de Pernambuco por meio de uma série de estratégias de repressão qualificada e prevenção social, integrada com o Sistema de Justiça Penal e com a incorporação de gestores públicos e atores da sociedade civil.⁸

O plano consiste de ações planejadas, contínuas, coordenadas, transversais, monitoradas pelo estabelecimento de prioridades, objetivos e mecanismos de gestão. Produziram-se mais de cem projetos, cujo conteúdo foi organizado em seis linhas de ação: repressão qualificada, aperfeiçoamento

¹ Os programas foram organizados segundo a estratégia. Para cada estratégia, foram organizados em ordem alfabética, segundo os países em que foram implantados. Esses países são: Brasil, Costa Rica, Colômbia, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua e Venezuela.

² Esse programa é uma parceria entre o Observatório de Favelas, a UNICEF, a Secretaria de Direitos Humanos e o Laboratório de Análise da Violência. Opera em 16 áreas metropolitanas.

³ UNICEF, "Hidden in Plain Sight, *Op. cit.*, p.46, 47

⁴ *Idem*

⁵ O guia foi criado entre 2011 e 2012.

⁶ UNICEF, "Hidden in Plain Sight, *Op. cit.*, p.46, 47

⁷ Ratton, J L et al 2014 Pact for Life and the Reduction of Homicides in the State of Pernambuco. Stability: International Journal of Security & Development, 3(1): 18, pp. 1-15, DOI: <http://dx.doi.org/10.5334/sta.dq>

⁸ *Idem*



institucional, gestão da informação e do conhecimento, treinamento e capacitação, prevenção do crime e violência social e gestão democrática.⁹

Resultado: O programa foi responsável por uma redução de quase 40 por cento dos homicídios cometidos naquele estado entre janeiro de 2007 e junho de 2013.¹⁰

Para obter mais informações, ver: Pernambuco Governo do Estado -

<http://www.pe.gov.br/blog/2015/05/07/governador-anuncia-pacote-para-fortalecer-e-ampliar-o-pacto-pela-vida/>

FICA VIVO! (Brasil)

O **Fica Vivo!** é um programa do governo, voltado para jovens de 12 a 24 anos, que vivem em áreas com altos índices de crimes violentos do Estado de Minas Gerais.

Inclui uma série de ações em diferentes setores e por diferentes atores sociais, além de intervenções estratégicas, que reúnem órgãos de defesa social e do sistema judiciário penal. Proporciona, ainda, a proteção social pelo estabelecimento de redes de assistência e atendimento psicológico, além de estimular grupos de jovens e projetos da comunidade. Sem falar da promoção de atividades culturais e esportivas para os jovens.

A implementação do programa do **Fica Vivo!** envolveu a participação de líderes comunitários, gestores públicos locais, representantes de ONGs, empresas e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), além de um grupo de intervenção estratégica composto por membros do Ministério Público, polícia militar, civil, do judiciário e da UFMG.¹¹

Resultado: Nos primeiros seis meses do programa, houve uma redução de 69% dos homicídios. Durante o período dos outros programas, o efeito da redução de homicídios diminuiu, mas a diferença entre os coeficientes, comparada ao período inicial, não era estatisticamente significativa. Mesmo com a implementação integral do programa, o efeito continuou, semelhante aos períodos anteriores, provavelmente porque também foi implementado em outras favelas violentas da cidade.¹² Os resultados do estudo sugerem que o programa **Fica Vivo!** é um exemplo notável da prevenção de homicídios para as comunidades cujas características são semelhantes às da área onde o programa foi originalmente implementado.¹³

Para obter mais informações, ver: Instituto Elo -

http://www.institutoelo.org.br/site/parcerias/blog_programa/2 ;

<http://dssbr.org/site/2011/08/projeto-fica-vivo-aco-es-estrategicas-mobilizacao-e-participacao-social-interferem-positivamente-na-sociedade/>

RESTRIÇÃO DE ÁLCOOL – Reforma de Políticas (BRASIL)

Em 2002, o prefeito de Diadema proibiu a venda de álcool após as 23 horas. Além disso, as autoridades municipais lançaram uma campanha educativa nos bairros alvo.¹⁴

O consumo de álcool, de forma prejudicial, é um dos maiores fatores que contribuem para a violência¹⁵. Antes de 2002, a taxa de homicídio da cidade de Diadema estava entre as maiores do

⁹ *Ibidem*

¹⁰ *Ibidem*

¹¹ UNDP, Summary Citizen Security, *Op. cit.*, p.13.

¹² Silveira, A. M. et al., "Impact of the Staying Alive Program on the reduction of homicides in a community in Belo Horizonte", *Rev. Saúde Pública* 2010;44(3)

¹³ OMS, *Violence prevention the evidence: Preventing violence by reducing the availability and harmful use of alcohol*, 2009.

¹⁴ UNICEF, *Ending Violence Against Children #ENDviolence*, *Op. cit.*, p.55.

¹⁵ O acesso ao álcool pode ser regulamentado seja pela restrição do horário ou dias de consumo permitido, ou pela redução do número de estabelecimentos que vendem essa substância. De modo geral, a redução do



Brasil. Pesquisas demonstraram que o homicídio e as queixas sobre violência contra mulheres ocorriam tarde da noite e predominavam nos bairros com forte presença de bares e amplo consumo de álcool.¹⁶

Resultado: A intervenção foi aprovada por 93 por cento dos habitantes locais. Com ela, conseguiu-se uma rápida redução da violência: estima-se que se preveniram 319 homicídios durante os três primeiros anos do programa, uma queda de 44 por cento com relação à taxa de homicídio esperada. A intervenção também preveniu 1.051 atos de violência contra mulheres de julho de 2002 a julho de 2005, uma redução de 56 por cento contra a expectativa.¹⁷ Desde a promulgação dessa lei, pelo menos 120 municipalidades adotaram políticas semelhantes.¹⁸

Para obter mais informações, ver: Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas - <http://www.uniad.org.br/uniad/politicas-publicas/item/112-diadema>

CURE VIOLENCE – CURE A VIOLÊNCIA (BRASIL,¹⁹ COLÔMBIA,²⁰ EL SALVADOR,²¹ HONDURAS²² e MÉXICO²³)

O Tratamento da Violência com uma Abordagem da Saúde

O método **Cure Violence** foi desenvolvido a partir de estratégias oriundas da Organização Mundial da Saúde. Atualmente, o programa está sendo implementado, com muito sucesso, por parceiros locais de todo o mundo. Na América Latina, está presente em Honduras, México, Colômbia e Brasil.²⁴

A organização, com base nos EUA, tem uma abordagem de saúde pública voltada para a redução das taxas de homicídio das comunidades com altos índices de violência. Essa abordagem propõe a noção de que a violência é como uma doença contagiosa e promove o treinamento de membros confiáveis da comunidade para detectar e interromper a transmissão da violência, antecipando o local onde ela pode irromper e intervindo antes que ela se inicie; mudando o comportamento dos transmissores de maior potencial, identificando os indivíduos com os maiores riscos e trabalhando para mudar o seu comportamento; mudando as normas da comunidade, influenciando-as para desencorajar o uso da violência.²⁵

Resultado: Ainda não há avaliações do programa, que atualmente se encontra em fase de implementação na América Central. No entanto, o modelo já obteve sucesso comprovado, de acordo com diversas avaliações independentes, em três cidades americanas (Baltimore, Chicago e Nova York),

horário de venda costuma vir associada à diminuição da violência, assim como a maior densidade de bares, a maiores índices de violência. Ver: OMS, *Violence prevention the evidence: Preventing violence by reducing the availability and harmful use of alcohol*, 2009

¹⁶ *Idem*

¹⁷ UNICEF, *Ending Violence Against Children #ENDviolence*, Op. cit., p.55.

¹⁸ *Idem*

A avaliação inicial foi conduzida em Recife e no Rio de Janeiro. (<http://cureviolence.org/wp-content/uploads/2015/05/Cure-Violence-International-Program-Sites.pdf>)

²⁰ Diversas visitas de avaliação e planejamento foram conduzidas em Barranquilla e Medellín. Uma visita de avaliação foi agendada para janeiro de 2015, em Cali, com a alocação de recursos para o projeto.

(<http://cureviolence.org/wp-content/uploads/2015/05/Cure-Violence-International-Program-Sites.pdf>)

²¹ Em El Salvador, um projeto piloto que utiliza essa metodologia será implementado, em parceria com a Save the Children.

²² O programa iniciou em 2014.

²³ O Cure Violence começou a trabalhar com um parceiro local em Juárez em novembro de 2014. Planejava-se trabalhar com um quadro de 30 "interceptadores" financiados pelo Município de Juárez e doadores privados por meio de um programa de parceria público-privada. Começaram suas operações em dezembro 2014 (<http://cureviolence.org/partners/international-partners/latin-america/>)

²⁴ Ver Cure Violence, *International Handout* - http://cureviolence.org/wp-content/uploads/2014/12/CV_International-Handout_v61.pdf

²⁵ Ver Cure Violence - <http://cureviolence.org/wp-content/uploads/2015/05/Cure-Violence-International-Program-Sites.pdf>



as quais apresentaram uma redução significativa da violência como consequência do programa.²⁶

Para obter mais informações, ver: Cure Violence - <http://cureviolence.org>

LA TREGUA – A TRÉGUA (EL SALVADOR)

O nome *La tregua* refere-se a um acordo entre as partes e um conjunto de ações parcialmente conectadas. Em março de 2012, estabeleceu-se um acordo entre as principais quadrilhas violentas (*pandillas*) do país: Barrio 18 e M13. Esse acordo incluía, conforme anunciado quando se reconheceu a trégua, que as *pandillas* fariam um pacto de não agressão mútua (deixando de expandir seu território) e parando de atacar policiais e oficiais militares. Os facilitadores foram atores externos, que dialogavam com a cúpula das organizações de rua que haviam sido presas.²⁷

Resultado: Em 2012, o ano em que o La Trégua começou, o UNOCD registrou uma redução de quase 40% da taxa de homicídio. No entanto, em 2013 essa taxa caiu pouco, quando comparada a 2012.²⁸

O La Tregua foi um catalisador, levando o governo local a considerar o modo como se relacionavam com as gangues e a²⁹ reconhecê-las como um ator político e social.³⁰ Em alguns casos, a negociação direta com as gangues melhorou o acesso a serviços e programas por parte dos cidadãos que residiam ou que precisavam passar pelo território dominado pelas gangues.³¹ Além disso, ficou claro que é possível estabelecer acordos para a redução da violência que sejam mais eficazes no que tange a gerar inclusão, quando comparados a políticas "linha dura", exclusivamente baseadas no aspecto penal.³²

Para obter mais informações, ver: In Sight Crime - <http://es.insightcrime.org/investigaciones/tregua-entre-pandillas-en-el-salvador>

TODOS SOMOS JUÁREZ – TSJ (MÉXICO)

O programa **Todos Somos Juárez (TSJ)** é uma das principais abordagens municipais de integração analisadas por diversas organizações. O objetivo era reduzir os homicídios em Ciudad Juárez, o local com o mais alto nível de violência relacionada à droga em 2010. Essa abordagem foi marcada por uma mudança: em lugar de lidar com a violência por meio de medidas de segurança tradicionais, adotaram-se estratégias que ajudariam os programas econômicos e sociais voltados para a sua redução.³³

Seus objetivos são considerados ambiciosos: promover a participação cidadã e uma cultura de paz e respeito à lei; trabalhar os fatores de risco que tornam crianças, adolescentes, mulheres e outros grupos vulneráveis à violência; criar e retomar espaços públicos que estimulem a coexistência pacífica; e fortalecer a capacidade institucional nas esferas federal, estadual e municipal.³⁴

O programa TSJ foi estabelecido em 2010 pelo governo federal e o Estado de Chihuahua, com uma abordagem multissetorial, de modo a lidar com os riscos sociais e econômicos persistentes associados à vulnerabilidade e insegurança. O foco dessa estratégia compreendia seis setores básicos: segurança pública, crescimento econômico, emprego, saúde, educação e desenvolvimento social.³⁵

²⁶ See: <http://cureviolence.org>

²⁷ Appiolaza, M. e Quirós Espinoza, A.Y., UNICEF - LACRO, *Op. cit.* p.130

²⁸ Appiolaza, M. e Quirós Espinoza, A.Y., UNICEF - LACRO, *Op. cit.* p.124

²⁹ Bumpus J. et al., *Best Practices in Reducing Violent Homicide Rates: Honduras, El Salvador, Mexico*, Woodrow Wilson School of Public & International Affairs, Princeton University, p.27

³⁰ Appiolaza, M. e Quirós Espinoza, A.Y., UNICEF - LACRO, *Op. cit.* p.132

³¹ Bumpus J. et al., *Best Practices in Reducing Violent Homicide*, *Op. cit.* p.27

³² Contudo, não se pode esquecer que tréguas sem políticas preventivas e de inclusão se mostrarão ineficazes e insustentáveis no longo prazo. É necessário estabelecer acordos de não-agressão desde que se assegure a inclusão local, social e cultural sustentável. Appiolaza, M. e Espinoza Quiros, A.Y., "Investigación y sistematización de prácticas efectivas para la prevención y reducción de la violencia armada que afecta a niños, niñas y adolescentes, September 2014, UNICEF – LACRO, p.137.

³³ Bumpus J. et al., *Best Practices in Reducing Violent Homicide Rates: Honduras, El Salvador, Mexico*, Woodrow Wilson School of Public & International Affairs, Princeton University, p.36

³⁴ *Idem*

³⁵ UNDP, *Citizen Security*, *Op. cit.*, p.13



Embora o município de Juárez continue fragilizado, os líderes da sociedade civil, incluindo grupos do setor de negócios, associações profissionais, entidades sem fins lucrativos e acadêmicos, responsabilizam o governo por qualquer aumento da criminalidade, reunindo-se regularmente com autoridades municipais, estaduais e federais em uma única *Mesa de Seguridad y Justicia*, um órgão independente que agrega cidadãos e autoridades. Todos os três níveis do governo reiteraram o seu compromisso, em princípio, de lidar com as causas da violência por meio de programas sociais voltados para as comunidades carentes que têm suportado o ônus dos assassinatos.³⁶

Resultado: Embora o programa tenha sido criticado pela sua fragmentação e por ser incompleto, é fato que evitou que muitos jovens entrassem para as gangues locais (as "superpandillas"), que acabaram levando a um enfraquecimento dos cartéis de Juárez e Sinaloa na região, bem como ao estabelecimento de uma "narco-paz".³⁷

O governo do Presidente Felipe Calderón investiu mais de \$380 milhões em 2010-2011 na iniciativa TSJ, financiando programas sociais voltados ao fortalecimento dos jovens, tornando-os mais resistentes ao crime violento na comunidade. Uma boa parte desse total foi utilizada para ampliar programas pré-existentes voltados às comunidades urbanas carentes ou para a renovação dos centros comunitários, escolas e hospitais. No entanto, nunca se avaliou o impacto desses esforços, desperdiçando assim essa oportunidade de criar programas inovadores e sustentáveis, sujeitos a análise e avaliação externa.³⁸

Para obter mais informações, ver: Mesa de Seguridad y Justicia - <http://www.mesadeseguridad.org/red-ciudadana/>

O MONITOR DE HOMICÍDIOS, INSTITUTO IGARAPÉ (GLOBAL)

O Monitor de Homicídios é uma ferramenta de visualização, de código aberto, *data-driven*, que mostra a distribuição, dimensões e dinâmicas do homicídio em todo o mundo. Descreve o número total de homicídios por país, sua frequência por 100 mil habitantes, onde os dados podem ser encontrados e a divisão por gênero e tipo de arma.³⁹

A ferramenta também enfatizará "aquilo que funciona" na prevenção e redução do homicídio. O Instituto reuniu alguns dos maiores criminólogos e especialistas em saúde pública do mundo para analisar o desafio, bem como soluções que tenham um excelente histórico.⁴⁰

Resultado: O mapa revela que um terço dos 450 mil assassinatos cometidos anualmente em todo o mundo ocorrem na América Central, do Sul e Caribe, embora essa região abrigue menos de um décimo da população mundial. Catorze dos primeiros 20 países do *ranking* de homicídios encontram-se na América Latina.⁴¹

Para obter mais informações, ver: Homicide Monitor - <http://homicide.igarape.org.br>
Instituto Igarapé - <http://igarape.org.br>

Estratégia 2: O empoderamento de crianças e jovens para que possam gerenciar riscos e desafios. BRASIL / COLÔMBIA / EL SALVADOR / HONDURAS / MÉXICO / GLOBAL

³⁶ International Crisis Group, *Back from the Brink: Saving Ciudad Juarez*, Latin America Report No 54, 25 de fevereiro de 2015, p.i

³⁷ Bumpus J. et al., *Best Practices in Reducing Violent Homicide Rates: Honduras, El Salvador, Mexico*, Woodrow Wilson School of Public & International Affairs, Princeton University, p.37

³⁸ International Crisis Group, *Back from the Brink*, Op. cit, p.23

³⁹ <http://www.knowviolenceinchildhood.org/news-detail.php?nid=9>

⁴⁰ *Idem*.

⁴¹ Watts, J., <http://www.theguardian.com/world/2015/may/06/murder-map-latin-america-leads-world-key-cities-buck-deadly-trend>



PROJETO UERÊ (BRAZIL)

O Projeto UERÊ é uma escola modelo, fundada em 1998 na Favela da Maré, no Rio de Janeiro, Brasil. As crianças que participam do projeto são da comunidade e estão expostas ao trauma e à violência o tempo todo. O projeto procura reintegrá-las à sociedade, oferecendo-lhes uma chance de escapar da exposição a mais violência.⁴²

O objetivo último do projeto é retirar as crianças das ruas, complementar a instrução acadêmica regular e tratar das questões emocionais relacionadas ao trauma induzido pela violência.⁴³

O projeto atende até 430 crianças anualmente, oriundas da comunidade e comunidades vizinhas, de 6 a 18 anos, que vivem uma situação de extrema pobreza e exclusão social.⁴⁴

Resultado: O Projeto Uerê recebeu reconhecimento internacional como escola modelo. Sua metodologia foi amplamente reconhecida pelos governos do Rio de Janeiro e Recife. Foi selecionada, pela pedagogia alternativa modelo, para uma parceria entre o Município do Rio de Janeiro e a UNESCO. Estudos de caso comprovam que as crianças que se beneficiaram da Pedagogia UERÊ-MELLO, inclusive aquelas que participavam da violência, podem recuperar-se e tornar-se membros ativos da sociedade.⁴⁵

Para obter mais informações, ver: Projeto Uerê - <http://www.projetuere.org.br>

LUTA PELA PAZ (Brasil)

O projeto iniciou-se como uma iniciativa da organização Viva Rio, da favela da Maré, em parceria com Luke Downey, um antropólogo e boxeador amador que dirigia uma academia de boxe dentro da favela.⁴⁶

O projeto oferece às crianças da comunidade treinamento de boxe e outras artes marciais. Algumas das crianças participantes estavam anteriormente envolvidas no narcotráfico e, portanto, expostas a situações de violência extrema.⁴⁷ A implantação do projeto foi possível porque o mesmo foi aceito pelos líderes do crime que detinham o controle da favela.⁴⁸ Todos os jovens matriculados nas atividades do Luta pela Paz devem frequentar sessões de desenvolvimento pessoal semanais.⁴⁹

Os projetos do Luta pela Paz, no Rio de Janeiro, também proporcionam apoio psicológico e jurídico às crianças e pais matriculados no programa. Esse serviço de apoio também atua na prevenção de que os participantes abandonem as atividades do projeto em função de problemas pessoais, ajudando-os a enfrentar seus problemas e persistirem na busca de um futuro melhor para si e sua família. O trabalho é realizado nas ruas, por telefone ou visitas às casas desses membros.⁵⁰

Resultados: Em 2014, o Luta pela Paz atendeu 1.411 jovens. Todos os jovens matriculados nas atividades do Luta pela Paz devem frequentar sessões de desenvolvimento pessoal semanais. A pesquisa da organização sugere que, depois de ingressar no Luta pela Paz, as crianças sentem-se

⁴² UNICEF, *Ending Violence Against Children #ENDviolence*, Op.cit., p.29.

⁴³ Idem

⁴⁴ <http://www.projetuere.org.br>

⁴⁵ UNICEF, *Ending Violence Against Children #ENDviolence*, Op. cit., p.29.

⁴⁶ APPIOLAZA, Martín. 2013. *¿Cómo prevenir la violencia en grupos de niños, niñas y jóvenes afectados por la violencia armada?* En Boletín de la Biblioteca del Congreso de la Nación N°. 127. Buenos Aires. At.: <http://www.martinappiolaza.com/2014/01/como-prevenir-la-violencia-en-grupos-de.html>

⁴⁷ A pesquisa da organização sugere que, depois de ingressar no Luta pela Paz, as crianças sentem-se melhor com relação ao futuro, veem-se capazes de fazer novos amigos, melhorar o relacionamento com a família, sentem-se melhor como pessoa, mais confiantes e calmos.

⁴⁸ Idem.

⁴⁹ Fight for Peace 2014 Annual Report. Available at: <http://fightforpeace.net/annual-reports/>

⁵⁰ Ibidem.



melhor com relação ao futuro, veem-se capazes de fazer novos amigos, melhorar o relacionamento com a família, sentem-se melhor como pessoa, mais confiantes e calmos.⁵¹

Em 2014, a organização iniciou um programa chamado Rede Brasil, com o objetivo de treinar outras organizações na sua metodologia, auxiliando, ainda, no fortalecimento das mesmas. Assim, juntaram-se à rede sete organizações, de seis cidades brasileiras, para receber treinamento na metodologia do Luta pela Paz.⁵²

O projeto Luta pela Paz do Rio de Janeiro também oferece apoio individual a seus membros. Ao ingressar no projeto, todos os jovens e respectivos pais devem conversar com o pessoal dos Serviços de Apoio, que coletam informações importantes da história dessas pessoas, incluindo as necessidades de cada membro e encaminhando os mesmos, se necessário, a apoio adicional prestado pelo próprio programa. Entre esses serviços incluem-se apoio psicológico e advogados, que se apresentam se houver necessidade. Esse serviço de apoio também trabalha para prevenir que os participantes abandonem as atividades do projeto em função de problemas pessoais, ajudando-os a enfrentar seus problemas e persistir na busca de um futuro melhor para si e sua família. O trabalho é realizado nas ruas, por telefone ou visitas às casas desses membros. Em 2014 houve 538 visitas de assistentes sociais, 68 análises jurídicas e 32 consultas psicológicas.⁵³

Para obter mais informações, ver: Luta pela Paz - <http://www.fightforpeace.net/academia-rio-de-janeiro?lang=pt>

GOLOMBIAO – EL JUEGO DE LA PAZ (COLOMBIA)

A estratégia "Golombiao, El juego de la paz" iniciou-se em 2003, implementada pelo Programa Colombia Joven, do Presidente do país, e administrada pela UNICEF, que proporcionou o apoio técnico.⁵⁴

Trata-se de uma ferramenta educativa que busca fortalecer a convivência, solidariedade, respeito e tolerância entre as crianças por meio de um jogo de futebol modificado.⁵⁵ Tem por objeto a mudança dentro da família, no bairro, comunidades e escolas.⁵⁶

Essa iniciativa foi implementada nas comunidades afetadas pelo conflito armado, com o objetivo de combater a discriminação de crianças e jovens oriunda das diferenças de posição social, gênero, raça, orientação sexual e origem. Baseia-se no reconhecimento, da parte das meninas, meninos e jovens, do seu próprio valor como atores da construção de uma convivência pacífica.⁵⁷

O objetivo é fortalecer a capacidade das crianças de prevenção da violência e, ao mesmo tempo, trabalhar o exercício integral de seus direitos pela participação no gerenciamento de conflitos violentos, o direito à igualdade de gêneros e à convivência pacífica, condições essenciais para o desenvolvimento pessoal e comunitário.⁵⁸

Resultados: As práticas do projeto Golombiao permitem aos seus participantes que se expressem, aprendam novas formas, não-violentas, de relacionamento, criem laços de solidariedade e assumam

⁵¹ Fight for Peace 2014 Annual Report. Available at: <http://fightforpeace.net/annual-reports/>

⁵² Essas organizações são: Grupo Educação e Desenvolvimento Apoio ao Menor (GEDAM) – Belo Horizonte; Parque Alegria da Criança (PAC) – Caucaia; Projeto do Bem-Estar Comunitário (PBEC) – Fortaleza; Instituto Fatumbi – Salvador; Grupo Cultural Arte Consciente – Salvador; Espaço Progredir – Nova Iguaçu; Oficina Escola de Lutheria da Amazônia (OELA) – Manaus. Idem.

⁵³ Ibidem.

⁵⁴ Appioleza, M. e Espinoza Quiros, A.Y., UNICEF-LACRO, *Op.cit.*, p.87.

⁵⁵ Idem.

⁵⁶ Tamayo, O. M., *Programa Participacion Ciudadana para la Paz-PACIPAZ: Manual de Prática El Golombiao*, Programa Presidencial Colombia Joven, setembro de 2016, Bogotá, Colombia. Disponível em: http://www.unicef.org/lac/Manual_de_practica.pdf

⁵⁷ Appioleza, M. e Espinoza Quiros, A.Y., UNICEF-LACRO, *Op. cit.*, p.87

⁵⁸ Idem



responsabilidades nas suas comunidades. Foi possível fortalecer a capacidade dos participantes em diversos níveis, incluindo a dimensão política da construção da cidadania.⁵⁹

Para obter mais informações, ver: Colombia Joven -
<http://www.colombiajoven.gov.co/golombiao.html>

STREET OUTREACH - CASA ALIANZA, Abrindo as portas para os Jovens sem Teto (GUATEMALA, HONDURAS, MÉXICO E NICARÁGUA)

A equipe do programa de Street Outreach **Casa Alianza** trabalha com crianças que moram nas ruas e, portanto, em situação de risco. A organização identifica áreas de alto risco, nas quais há jovens e crianças, como mercados, estações rodoviárias, lixões, favelas, estradas, e os bairros mais perigosos do país.⁶⁰

As crianças encontradas nessas áreas são vítimas de abuso, desprezo e abandono. Normalmente são vítimas de alguma forma de violência ou abuso, geralmente agredidas pelos membros da própria família, e têm necessidade absoluta de cuidado e apoio. Muitas dessas crianças também estão infectadas pelo vírus HIV/AIDS.⁶¹

A organização procura construir um relacionamento com essas crianças e jovens tendo por base os valores da confiança, compreensão e respeito. Aconselham as crianças no processo de transição da vida nas ruas à Casa Alianza, onde recebem apoio para estabelecer objetivos realistas e factíveis para a sua vida.⁶²

Resultado: De acordo com a organização, em 38 anos de existência, conseguiu atender mais de um milhão de jovens. "A Casa Alianza é um dos maiores prestadores de serviços a jovens sem teto ou que fogem de suas famílias, atendendo 21 localidades em sete países no México, Canadá, América do Norte e Central."⁶³

Para obter mais informações, ver: Casa Alianza - <http://www.casa-alianza.org>

JOVENS HONDUREÑOS ADELANTE, JUNTOS AVANZEMOS JHA-JA – JOVENS HONDURENHOS ADIANTE, JUNTOS AVANÇAREMOS (HONDURAS)

A **JHA-JA** é uma organização não-governamental que promove a reabilitação de antigos membros de gangues, reintegrando-os na sociedade por meio de treinamento e colocação profissional.⁶⁴

Resultados: Embora não haja uma avaliação formal dos resultados obtidos, o programa é uma alternativa fundamental às políticas de "linha dura".

Para obter mais informações, ver: Observatorio Internacional de Justicia Juvenil -
<http://www.oijj.org/es/organizations/general/jovenes-hondurenos-adelante-juntos-avancemos>

POR MÍ BARRIO⁶⁵ - PELO MEU BAIRRO (HONDURAS)⁶⁶

O programa **Por mi Barrio** proporciona um centro de assistência que tem por objeto a promoção e fortalecimento de oportunidades alternativas e inclusivas para o desenvolvimento de crianças e jovens em Honduras.

⁵⁹ Appioleza M., e Espinoza Quiroz, A. Y., UNICEF-LACRO, *Op. cit.*, p.93

⁶⁰ <http://www.casa-alianza.org/youth-programs/outreach#sthash.jSSsvbLZ.dpuf>

⁶¹ *Idem*

⁶² <http://www.casa-alianza.org/youth-programs/outreach#sthash.hfRDsezS.dpuf>

⁶³ Ver: <http://www.casa-alianza.org/about/accountability-transparency#sthash.VZXXtTf3.dpuf>

⁶⁴ Washington Office on Latin America WOLA, *Youth Gangs in Central America: Issues in Human Rights, Effective Policing, and Prevention*, November 2006, p. 28

⁶⁵ Criado pela Alianza Joven Regional USAID/SICA e o Club Rotários.

⁶⁶ O projeto ocorreu de março de 2009 a dezembro de 2011.



A sua metodologia de prevenção da violência segue uma abordagem multissetorial, baseada nos fatores de risco associados à violência, incluindo a vulnerabilidade dos jovens, fatores que os levam a ingressar nas gangues ou *pandillas* e cometer atos ilícitos. O programa dá às crianças oportunidades de treinamento em um ambiente saudável e seguro.⁶⁷

Resultado: O programa do centro de assistência começou em 2011, com financiamento fornecido para a **Alianza Joven Regional-SICA**, que mais tarde tornou-se a **Alianza Joven Honduras – AJH**. A partir desse ano, a **Aliança Jovem Regional /AJH** iniciou 40 centros de assistência diferentes em todo o país.⁶⁸

Para obter mais informações, ver: Alianza Joven Honduras - <http://www.ajhusaid.org>

PROGRAMA ORQUESTRA JOVEM NACIONAL (VENEZUELA)

O Programa do **Sistema Nacional das Orquestras Jovem e Infantil da Venezuela**, fundado em 1975, tem por objeto proporcionar formação musical como um meio de prevenção e proteção social para jovens em situação de risco.⁶⁹

O programa enfatiza a estimulação dos sentidos, física, cognitiva e não-cognitiva, por meio de atividades recreativas e apoio específico, por meio da música, contribuindo assim para promover o uso adequado do tempo de lazer e evitando a participação das crianças e jovens em atividades ilícitas.⁷⁰

O programa objetiva promover a mudança social por meio da busca pela excelência musical. Seu principal foco são as crianças com menos recursos e as mais carentes. O objetivo primeiro é criar um espaço diário de segurança.⁷¹

Resultados: O Sistema das orquestras jovem e infantil da Venezuela é o órgão central de uma rede de 120 orquestras jovens e 60 orquestras infantis espalhadas pelo território venezuelano, atendendo a mais de 135.000 crianças e adolescentes.⁷²

Para obter mais informações, ver: El Sistema- <http://www.elsistemausa.org/el-sistema-in-venezuela.htm>

Estratégia 3: A mudança das atitudes e normas sociais que estimulam a violência

BRASIL / COSTA RICA / GUATEMALA / EL SALVADOR / NICARÁGUA / MÉXICO

PROGRAMA H (BRASIL)

O Programa H foi lançado em 2002 pela Promundo e parceiros (Instituto Papai, ECOS, Salud y Genero) e já foi adaptado para mais de 20 países. Seu público alvo são rapazes na faixa etária dos 15 aos 24 anos e seu objetivo, promover a reflexão sobre as regras severas que se associam à masculinidade. Baseia-se em diversas pesquisas realizadas com rapazes brasileiros sobre atitudes que promovem a igualdade de gênero. A pesquisa revelou que a adoção de condutas de igualdade é influenciada pela presença de colegas favoráveis à igualdade de gênero, experiências bem-sucedidas associadas à igualdade de gênero, bem como a existência de modelos masculinos positivos.⁷³

⁶⁷ AJH–USAID, Sistematización: Centros de Alcance “Por Mi Barrio”, Tegucigalpa, Distrito Central, janeiro de 2014, 53p

⁶⁸ Wilson Center Latin American Programme, *The Central America Regional Security Initiative in Honduras: Working paper* preparado para o Woodrow Wilson Center, setembro de 2014, p.46

⁶⁹ Moestue, H., *op. cit.*, p. 14

⁷⁰ <http://www.iadb.org/es/proyectos/project-information-page,1303.html?id=VE-T1026>

⁷¹ <http://www.elsistemausa.org/guiding-principles.htm>

⁷² http://www.unicef.org/spanish/infobycountry/venezuela_24464.html

⁷³ <http://promundo.org.br/programas/programa-h/>



Resultado: Os homens que participaram das atividades do Programa H relataram diversas mudanças positivas, incluindo o aumento do uso de anticoncepcionais, melhores relacionamentos, maior disposição para realizar tarefas domésticas e menor incidência de assédio sexual e violência contra as mulheres.⁷⁴ O Programa H foi considerado uma boa prática de promoção da igualdade de gêneros e prevenção da violência de gênero, de acordo com o Banco Mundial e a Organização Mundial da Saúde, além de ser citado pela UNICEF e Nações Unidas pela sua eficácia. Foi ainda reconhecido pela Organização Pan-Americana da Saúde, Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas e o Fundo de População das Nações Unidas. Foi adotado oficialmente pelo Ministério da Saúde do Brasil, México e Chile.⁷⁵

Para obter mais informações, ver: Promundo - <http://promundo.org.br/programas/programa-h/>

AL COLE SIN ARMAS – UMA ESCOLA SEM ARMAS (COSTA RICA)

A iniciativa **Al Cole Sin Armas** faz parte do projeto “Protección a la Niñez y Adolescencia contra la violencia y uso de Armas”, em andamento desde 2013 e conduzido pela UNICEF em parceria com o Viceministerio de Paz, la Fundación para la Paz y Democracia (Funpadem). Em seus centros educativos, objetiva prevenir o envolvimento de crianças em conflitos violentos com o uso de armas de fogo, além de conscientizar as pessoas sobre as consequências do uso desse tipo de armas.⁷⁶

Resultados: Desde 2010, o Ministério da Paz trabalha pela prevenção da violência armada nas escolas, beneficiando mais de 30 mil crianças e adolescentes do programa nacional.⁷⁷

Para obter mais informações, ver: Página do Facebook - <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.10152252688132517.1073741829.182974327516&type=3>

UNICEF Costa Rica - http://www.unicef.org/costarica/media_26938.htm

PROYECTO PREVENCIÓN DE LA VIOLENCIA – PROJETO PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA, CEPREV CENTRO DE PREVENCIÓN DE LA VIOLENCIA (GUATEMALA, EL SALVADOR AND NICARÁGUA)

Este projeto, do **CEPREV**, tem por objetivo desenvolver a cultura da paz, aumentando o conhecimento sobre as causas e consequências da violência juvenil e promovendo os valores da compreensão, paz e relacionamento democrático na família, escolas, instituições e espaços comunitários.⁷⁸

Trabalha com o impacto do crime organizado nos jovens, realizando um esforço significativo para o desenvolvimento de valores e relacionando-os a questões de gênero e construção de uma masculinidade sem violência.⁷⁹

Além disso, busca estimular o respeito pelos direitos humanos, a não-discriminação, tolerância e respeito pela diversidade, aceitação e entendimento das diferenças, respeito aos aspectos raciais e à identidade cultural dos povos da América Central.⁸⁰

O projeto também inclui o desenvolvimento de uma campanha de conscientização sobre os riscos do uso e porte de armas e a elaboração de um protocolo de desarmamento voluntário.⁸¹

⁷⁴ Ver: <http://promundo.org.br/programas/programa-h/>

⁷⁵ *Idem*

⁷⁶ UNICEF Costa Rica - http://www.unicef.org/costarica/media_26938.htm

⁷⁷ Ver: <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.10152252688132517.1073741829.182974327516&type=3>

⁷⁸ <http://www.ceprev.org/proyectos.html>

⁷⁹ *Idem*

⁸⁰ <http://www.ceprev.org/proyectos.html>

⁸¹ *Idem*



Resultados: Os resultados ainda não estavam disponíveis, pois o projeto ainda não havia finalizado no momento de elaboração do relatório.⁸²

Para obter mais informações, ver: Centro de Prevenção da Violência - <http://www.ceprev.org>

INFANCIA SIN VIOLENCIA – REDIM - RED POR LOS DERECHOS DE LOS NIÑOS (MEXICO)

A Campanha **Infancia Sin Violencia** tem como foco a violência contra a criança e o jovem, a conscientização do impacto da violência armada, violência sexual contra a criança, castigo físico e outras formas de punição cruéis ou degradantes. Além disso, a campanha possui um espaço online, [INFANCIASINVIOLENCIA.ORG](http://infanciasinviolencia.org), para divulgação de informações.⁸³

Resultado: Uma parte dessa campanha foi a elaboração do relatório *Counting Violence*, com um resumo das informações recolhidas dos bancos de dados sobre mortes de crianças.⁸⁴

Para obter mais informações, ver: Infancia Sin Violencia - <http://infanciasinviolencia.org>
Red por los Derechos de la Infancia -
http://www.derechosinfancia.org.mx/index.php?contenido=pagina&id=32&id_opcion=21

SOMOS DIFERENTES, SOMOS IGUALES - SDSI (NICARÁGUA)

A **SDSI** foi uma campanha de comunicação que se realizou de 2002 a 2005. Fazia parte de uma estratégia de mudança social com o objetivo de prevenir futuras infecções por HIV na Nicarágua, compreendendo ações de comunicação em massa, com programas de entretenimento e educativos.⁸⁵

Resultado: A avaliação do projeto revelou que o mesmo havia sido amplamente divulgado junto à população. No final da intervenção, nove de cada dez entrevistados conhecia pelo menos um dos componentes da campanha de comunicação em massa.⁸⁶ Além disso, as pessoas expostas ao programa, de modo geral, tinham 33% a mais de chance de conhecer um centro de apoio às vítimas da violência doméstica, e 48% a mais de chance de ter frequentado um deles nos últimos seis meses.⁸⁷

Para obter mais informações, ver: The HIV/AIDS Communication and Media Network -
<http://www.comminit.com/hiv-aids/content/impact-data-sdsi-somos-diferentes-somos-iguales-were-different-were-equal>

Estratégia 4: O apoio aos pais e responsáveis para educar seus filhos em um ambiente seguro e amoroso.

HONDURAS / MÉXICO

MODELO COMUNITARIO DE PREVENCIÓN, ATENCIÓN Y REINSERCIÓN INTEGRAL DE ADOLESCENTES Y JÓVENS QUE PARTICIPAN O SIMPATIZAN CON MARAS Y PANDILLAS – MODELO COMUNITÁRIO DE PREVENÇÃO, ATENDIMENTO E REINSERÇÃO INTEGRAL DE ADOLESCENTES E JOVENS QUE PARTICIPAM OU SIMPATIZAM COM A MARAS E OUTRAS GANGUES (HONDURAS)

O modelo comunitário da **Asociación Compartir** baseia-se na proteção dos direitos, promovendo oportunidades e fortalecendo os valores da convivência.⁸⁸ A organização oferece atendimento psicológico e reabilitação, bibliotecas comunitárias e centros de prestação de serviços. Suas áreas de

⁸² Project from 2012 to 2015, Idem

⁸³ <http://infanciasinviolencia.org>

⁸⁴ Idem

⁸⁵ Solórzano, I. et al., "Catalyzing individual and social change around gender, sexuality, and HIV: Impact evaluation of Puntos de Encuentro's communication strategy in Nicaragua," *Horizons Final Report*. Washington, DC: Population Council. 2008, p.1

⁸⁶ Idem

⁸⁷ Moestue, H., et al., Op. cit., p.13

⁸⁸ Ver:

http://compartir.compartirhonduras.org/index.php?option=com_content&view=article&id=56&Itemid=72&lang=es&121377ef340e9cec1ee177f9f78d4ed1=318120af41d921828edff78e5f248554



atuação incluem: educação informal e terapia vocacional; colocação profissional; atendimento psicossocial à família; atendimento psicossocial/ terapia em grupo; atividades recreativas e artísticas; desenvolvimento humano; saúde e nutrição; assistência social; envolvimento da comunidade; reconciliação integral entre gangues.⁸⁹

Resultado: Os beneficiados pelo programa incluem 10% dos 12.142 membros de 141 gangues da região metropolitana do Valle de Sula; 10% dos 8.858 membros de 103 gangues da região metropolitana do Distrito Central (Tegucigalpa); crianças, adolescentes e jovens que concordam em participar de forma voluntária em programas e projetos de prevenção; aproximadamente 300 crianças e jovens viciados em entorpecentes; famílias de crianças que receberam atenção na sua comunidade. Em 2008, a UNICEF fundou esse modelo, a ser replicado em diversas cidades de Honduras.⁹⁰

Para obter mais informações, ver: Compartilhar Honduras - <http://www.compartirhonduras.org>

FOMENTANDO UNA CULTURA DE PAZ⁹¹, FOMENTANDO UMA CULTURA DE PAZ, SAVE THE CHILDREN (Honduras)

O objetivo do projeto é contribuir para a redução da violência juvenil, fortalecer a capacidade de proteção dos centros educativos, em parceria com as organizações comunitárias e por meio do estabelecimento de alianças estratégicas.⁹²

Resultado: Entre os efeitos e impacto do projeto **Fomentando una Cultura de Paz** na vida das crianças, incluem-se o empoderamento dos responsáveis por essas crianças, o que lhes permitiu dar a essas crianças novas oportunidades de aprendizagem, com a criação de novos espaços para atividades fora dos centros educativos. Além disso, geraram-se oportunidades para as crianças e jovens, permitindo-lhes lidar melhor com a própria realidade, a partir de perspectivas diferentes. No âmbito da comunidade, também melhorou o relacionamento entre a criança e a sua família. Além disso, comunidades diferentes criaram vínculos tendo por base seus objetivos comuns.⁹³

Para obter mais informações, ver: <http://www.savethechildrenhonduras.org/que-hacemos?id=125>

MEJORAMIENTO DE LA CALIDAD EDUCATIVA CON ÉNFASIS EN EL BUEN TRATO Y PARTICIPACIÓN INFANTIL, MELHORANDO A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO COM ÊNFASE NO BOM TRATAMENTO E PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS, SAVE THE CHILDREN (HONDURAS)

⁸⁹ *Idem*

⁹⁰ http://compartir.compartirhonduras.org/index.php?option=com_content&view=article&id=56&Itemid=72&lang=es&121377ef340e9cec1ee177f9f78d4ed1=318120af41d921828edff78e5f248554

⁹¹ Projeto Save the Children, financiado pela União Europeia, ver:

http://ciprevica.org/download/mapeo_de_proyectos/honduras/sociedad_civil_hn/Save_The_Children.pdf

⁹² Em colônias da área peri-urbana de Comayaguela, *Idem*

⁹³ Save the Children, Evaluación Final Externa, Proyecto “Fomentando una Cultura de Paz en cuatro colonias del área peri-urbana de Comayaguela en el Municipio del Distrito Central, Departamento de Francisco Morazán, Honduras”, Julio 2013



O Projeto trabalha nas esferas da educação, família e comunidade, por meio de ações que promovem o bom tratamento da crianças e a extinção do castigo físico. O projeto, financiado pela União Europeia, vigorou de 2007 a 2011.⁹⁴

Para obter mais informações, ver:

http://ciprevica.org/download/mapeo_de_proyectos/honduras/sociedad_civil_hn/Save_The_Children.pdf

CASA PROMOCION JUVENIL (MÉXICO)

A Casa de **Promoción Juvenil** baseia seu trabalho em uma abordagem participativa voltada para as crianças e jovens expostos a situações de extrema violência, reconhecendo as crianças como detentores de direitos. As atividades educativas proporcionam um espaço de diálogo, negociação e participação das crianças na comunidade.

A organização objetiva promover o desenvolvimento integral das crianças e jovens, modificando os contextos em que vivem. Além disso, utiliza o esporte para intervir nas comunidades, promovendo a solução não-violenta de conflitos e a mediação para construir acordos de paz e mobilidade entre as *pandillas* (gangues).⁹⁵

Resultados: A organização promoveu diversos trabalhos de defesa da redução da violência com armas de fogo, além de prevenir a expansão do crime organizado. Seu trabalho tem por base o processo de construção da cidadania. Abordam-se os conflitos na esfera da comunidade, como um exercício de direitos e transformação das condições estruturais que levam à violência.⁹⁶

Para obter mais informações, ver: Casa Promocion Juvenil - <http://www.casapromocionjuvenil.org/>

Estratégia 5: O Fortalecimento da Capacidade do Estado, incluindo a polícia comunitária, e o estímulo à participação cidadã ativa e responsável.

BRASIL / EQUADOR

ENCONTRO ANUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA, FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP)

Todos os anos, o FBSP organiza um encontro com o objetivo de fortalecer o diálogo e troca de experiências, para induzir boas práticas e estimular o debate sobre a segurança pública.

O 9º Encontro foi realizado entre 28 e 31 de julho de 2015 na Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. As atividades foram dedicadas à reflexão e proposta de ações voltadas à redução da violência letal, com foco na questão do homicídio.

Para obter mais informações, ver: <http://www.forumseguranca.org.br>

UNIDADE DE POLICIA PACIFICADORA UPP – (BRASIL)

As Unidades da Polícia Pacificadora, conhecidas como **UPPs**, são oriundas de uma política elaborada em 2008, em busca de uma solução para um Rio de Janeiro mais seguro. Reconhecidas como uma polícia comunitária, ao menos na teoria, seu objetivo era expulsar das favelas criminosos e membros de gangues, além de melhorar os serviços prestados aos habitantes das mesmas. Embora as comunidades que contam com UPPs tenham testemunhado uma queda de 78% da taxa de homicídio violento, houve, ao mesmo tempo, um aumento dos desaparecimentos e outros crimes "menos graves", como ameaças,

⁹⁴Ver: http://ciprevica.org/download/mapeo_de_proyectos/honduras/sociedad_civil_hn/Save_The_Children.pdf

⁹⁵Ver: <http://www.casapromocionjuvenil.org/#!comunidad/ci5f>

⁹⁶Idem



estupro e violência doméstica.⁹⁷ O programa da UPP foi alvo de exame e crítica quando Amarildo Dias de Souza, um dos integrantes da comunidade da Rocinha, desapareceu no dia 14 de julho após ser detido pela UPP, a qual alegou tê-lo solto em seguida.⁹⁸

Além disso, não existe um programa formal claro, com objetivos definidos, metas, indicadores e um sistema de monitoramento. O maior desafio das UPPs é conseguir administrar um policiamento legítimo e, ao mesmo tempo, obter maior proximidade com as comunidades.⁹⁹

Resultados: Uma das principais conquistas da iniciativa das UPPs foi a redução drástica da taxa de homicídio doloso no Rio de Janeiro.¹⁰⁰

Para obter mais informações, ver: UPP - <http://www.upprj.com>
<http://www.insightcrime.org/news-analysis/the-future-for-rio-de-janeiros-police-pacification-units>

VIVA RIO (BRASIL)

O foco do projeto Viva Rio é a prevenção do crime cometido por jovens no contexto urbano. Em 2006, gerenciaram mais de 500 projetos em várias favelas na zona urbana do Rio de Janeiro. Seu trabalho compreende o desarmamento, treinamento de policiais em direitos humanos e mediação de conflitos, policiamento comunitário, desenvolvimento de comunidades, treinamento profissionalizante e aconselhamento.¹⁰¹

Resultado: Guia dos recursos disponíveis para o desenvolvimento, implementação e avaliação dos programas de prevenção da violência juvenil. As recomendações e plano de trabalho são um excelente recurso para governos e líderes comunitários que estejam procurando formar abordagens abrangentes com relação ao problema das gangues.

Para obter mais informações, ver: Viva Rio - <http://vivario.org.br>

JUVENTUDE E POLÍCIA, SECRETARIA DA DEFESA SOCIAL (BRASIL)

O projeto de 2004 foi uma parceria entre a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Defesa Social, com o objetivo de criar um diálogo entre a cultura da polícia e a dos jovens, derrubando as barreiras entre esses dois grupos por meio da música e da arte: oficinas de percussão, teatro, grafite, circo, dança e shows.¹⁰²

A experiência compreendeu um projeto-piloto de quatro fases. De acordo com a avaliação do projeto, os resultados surpreendentes depois de quatro semanas de atividade confirmaram o sucesso de uma proposta inovadora, criativa e radical para integrar a polícia na sociedade, uma iniciativa inédita no Brasil. Além disso, "o projeto demonstrou que é possível valorizar e enfatizar o lado humano, lúdico e artístico da polícia e, ao mesmo tempo, diminuir o preconceito que existe com relação aos jovens moradores de favelas e conjuntos habitacionais."¹⁰³

⁹⁷ Ver: <http://iedpbrazil.com/2015/02/03/challenges-facing-the-upp-program/>

⁹⁸ Human Rights Watch, <https://www.hrw.org/world-report/2014/country-chapters/brazil>

⁹⁹ <http://www.insightcrime.org/news-analysis/the-future-for-rio-de-janeiros-police-pacification-units>

¹⁰⁰ Ver - <http://www.insightcrime.org/news-analysis/the-future-for-rio-de-janeiros-police-pacification-units>

¹⁰¹ Washington Office on Latin America (WOLA), *Youth Gangs in Central America: Issues in Human Rights, Effective Policing, and Prevention*, November 2006, p.28.

¹⁰² <http://www.ucamcesec.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2011/06/Youth-and-the-Police-English-version.pdf>

¹⁰³ <http://www.ucamcesec.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2011/06/Youth-and-the-Police-English-version.pdf>



Para obter mais informações, ver: Polícia Militar Minas Gerais -
<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/daop/conteudo.action?conteudo=1667&tipoConteudo=itemMenu>

POLÍCIA NACIONAL ESPECIALIZADA EM CRIMES VIOLENTOS, Dinaced - Dirección Nacional de Delitos contra la Vida, Muertes Violentas, Desapariciones, Extorsión y Secuestros (EQUADOR)

O Equador adotou uma política específica para prevenir e resolver situações de morte violenta na fronteira do norte do país (Província de Esmeraldas). Tal política inclui as seguintes iniciativas: 68 atividades de conscientização comunitária cujo alvo consiste de 1.243 estudantes e 1.226 líderes comunitários; treinamento de 6.628 policiais e agentes de segurança pública; estabelecimento de 23 unidades de polícia comunitária (UPCs) em áreas de alta incidência de crimes violentos; instalação de 11.596 botões de segurança, além de incrementar estruturas de segurança em 815 áreas de vulnerabilidade como é o caso das escolas e o entorno de áreas comerciais. Essas ações levaram a uma redução de 28% do índice de homicídios nessa área específica no período de um ano (2014-2015).¹⁰⁴

GABINETE NACIONAL DOS PROMOTORES PÚBLICOS (EQUADOR)

Executa um Programa de Atendimento e Proteção para Vítimas e Testemunhas de Crimes (SPVAT), incluindo a proteção da integridade física e psicológica das vítimas, incorporando as crianças e adolescentes, bem como o objetivo de reduzir as mortes violentas.¹⁰⁵

Estratégia 6: A Realização de Pesquisa e Coleta de Dados e o Desenvolvimento de Políticas BRASIL / GLOBAL

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP)

Todos os anos o **FBSP** publica o **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. O **Anuário** está voltado ao monitoramento das instituições e políticas de segurança pública, com o objetivo de consolidar e disseminar o conhecimento sobre a segurança pública no Brasil, estimulando avaliações e formulação de estratégias no setor da segurança pública.

A 8ª Edição do **Anuário**, publicada em novembro de 2014, apresenta dados e estatísticas sobre o crime, gastos com a segurança pública, população prisional, números relativos aos policiais e o sistema sócio-educativo. O **Anuário** também reúne os resultados de indicadores que revelam o nível de confiança no sistema judiciário e a percepção do cumprimento da lei no país, além da pesquisa na produção legislativa do Congresso Brasileiro quanto a questões de segurança pública. Tendo em vista os dados apresentados e o contexto da agenda internacional das metas de desenvolvimento pós-2015, também propõe uma meta nacional para a redução do homicídio.

Além disso, desde 2007 o **FBSP** publica, duas vezes por ano, a *Revista Brasileira de Segurança Pública*. Nessa revista, a polícia, acadêmicos e especialistas do campo da segurança pública têm um espaço para expressar sua opinião por meio de artigos, críticas e entrevistas.

A 16ª edição da *Revista de Segurança Pública*, publicada em março de 2015, traz um *dossier* intitulado “Ensaio da mudança em polícias de países lusófonos”, que reúne uma série de artigos sobre a realidade brasileira, portuguesa e africana. Na seção de artigos e notas técnicas, destaca-se o trabalho sobre a percepção do trabalho da polícia com os novos modelos de policiamento, especialmente em Santa Catarina, além de uma análise sobre os homicídios do Distrito Federal.

¹⁰⁴ Política do DINACED, Polícia Nacional Especializada em Crimes Violentos, informações de Grant Leality, Representante da UNICEF, Equador.

¹⁰⁵ Informações fornecidas por Grant Leality, Representante da UNICEF, Equador



As duas publicações estão disponíveis online, no site do FBSP.

Para obter mais informações, ver: <http://www.forumseguranca.org.br>

JUVENTUDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA, INSTITUTO SOU DA PAZ (BRASIL)

O projeto é uma parceria entre o Ministério da Justiça, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Ilanud,¹⁰⁶ produzindo estudos, indicadores e materiais de treinamento importantes relativos à prevenção da violência juvenil.

Para obter mais informações, ver: <http://www.soudapaz.org>

MAPA DA VIOLENCIA – UNESCO, FLACSO BRASIL (BRASIL)

Elaborado pela primeira vez em 1998 e publicado anualmente desde então, esse estudo objetiva promover a discussão das causas da violência contra o jovem no Brasil, contribuindo para a criação de um mecanismo institucionalizado e diálogo para a formulação de políticas públicas de proteção das crianças contra a violência. Desde a sua criação, as suas pesquisas têm contribuído para a reflexão sobre as diferentes formas de violência.

O relatório analisa a violência letal contra crianças de 16 a 17 anos.

Para obter mais informações, ver: <http://www.mapadaviolencia.org.br>

ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA - IHA (BRASIL)

A 5ª edição do **IHA** é um estudo que permite o monitoramento sistêmico da incidência de homicídios entre os jovens, contribuindo para o desenvolvimento e avaliação de políticas de prevenção da violência.¹⁰⁷

Para obter mais informações, ver: UNICEF - http://www.unicef.org/brazil/pt/br_IHA2012.pdf

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE JUVENIL À VIOLÊNCIA E DESIGUALDADE RACIAL, 2014, JUVENTUDE VIVA (BRASIL)

Esse índice foi lançado em maio de 2015, pela Secretaria Nacional de Juventude e o Ministério da Justiça, para ser um novo indicador do Plano Juventude Viva.¹⁰⁸

O Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial de 2014 é um indicador sintético, que reúne dados sobre dimensões consideradas essenciais para a determinação da vulnerabilidade dos jovens à violência, tais como: frequência escolar, educação, integração no mercado de trabalho, taxa de óbito por causas internas, mortalidade de causas violentas, valor da renda média familiar mensal, entre outros.¹⁰⁹

Para obter mais informações, ver: Unesco -

<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002329/232972POR.pdf>

CHILD RIGHTS INTERNATIONAL NETWORK - CRIN - REDE INTERNACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA (GLOBAL)

O site da CRIN possui uma importante biblioteca com quase todos os recursos para fins de direitos humanos. Por exemplo, possui uma ferramenta Wiki dos Direitos da Criança, que contém tudo

¹⁰⁶ Instituto Latinoamericano de las Naciones Unidas para la Prevencion de delito y el tratamiento del delincuente.

¹⁰⁷ Índice de homicídios na adolescência: IHA 2012 / organizadores: Dorian Luis Borges de Melo, Ignácio Cano. – Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2014.

¹⁰⁸ Brasil. Presidência da República. Secretaria Geral.

Índice de vulnerabilidade juvenil à violência e desigualdade racial 2014 / Secretaria Geral da Presidência da República, Secretaria Nacional de Juventude, Ministério da Justiça e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. – Brasília : Presidência da República, 2015.

¹⁰⁹ *Idem*.



sobre os direitos da criança em todos os países, tudo em um único lugar; apresenta, ainda, o status jurídico dos direitos da criança em todos os países.

Além disso, o CRIN fornece informações da ONU relativas aos direitos infantis, com ênfase nas oportunidades de defesa e disseminação de notícias e atualizações sobre a violação desses direitos. Ademais, realizam campanhas sobre questões específicas que necessitam de atenção urgente, defendendo a mudança de longo prazo e a reforma jurídica.

Para obter mais informações, ver: CRIN - <http://www.crin.org>

Iniciativa Global para Abolir o Castigo Corporal (Global)

A Iniciativa Global publica relatórios individuais de cada país e território de todo o mundo. Esses relatórios descrevem a legislação que disciplina o castigo físico dirigido às crianças em casa, em instituições alternativas de recolhimento e cuidado, creches, escolas, instituições penais, como sentença após a prática de um crime, resumindo, ainda, as reformas necessárias para a sua proibição integral. Além disso, resumem a pesquisa de prevalência e atitudes relativas ao castigo físico dos últimos dez anos.

Possui informações atualizadas sobre os avanços obtidos no quesito proibição do castigo corporal dirigido à criança na América Latina.

Para obter mais informações, ver: <http://www.endcorporalpunishment.org/progress/country-reports/>

Estratégia Complementar: O uso de novas mídias para a proteção das crianças contra a violência BRASIL / COSTA RICA / GLOBAL

SAFERNETBRASIL (BRASIL)

A **SaferNet Brasil** é uma organização sem fins lucrativos criada em 2005. Trata-se da única organização da sociedade civil brasileira que possui acordos formais com o Ministério da Justiça, Polícia Federal e Secretaria dos Direitos Humanos do Gabinete da Presidência da República com a permissão de receber e processar relatórios do público. Seu serviço de Linha Direta pode ser utilizado de forma anônima para denunciar conteúdos que estão disponíveis na internet. Trabalha em parceria com a indústria *online*, diversos órgãos de segurança pública, governo local e federal, além de parceiros internacionais incluindo INHOPE, INSAFE e Child Helpline International (CHIO).¹¹⁰

Para obter mais informações, ver: SaferNet - <http://new.safernet.org.br>

INHOPE – <http://www.inhope.org/gns/our-members/Brazil.aspx>

CHILD SECURITY INDEX, ÍNDICE DE SEGURANÇA INFANTEI, IGARAPÉ INSTITUTE (BRAZIL)

O **Child Security Index** ou **Índice de Segurança Infantil (CSI)** é um aplicativo de *smart phone* fácil de usar, que mapeia a voz das crianças, bem como suas percepções sobre a violência cotidiana. O aplicativo é de código aberto e foi testado no Recife, Rio de Janeiro e São Paulo em 2014. Em 2015, o CSI foi ampliado para cobrir mais de 50 cidades em todo o Brasil.¹¹¹

Para obter mais informações, ver: <http://igarape.org.br/en/child-security-index/>

CONECTATE CON LA PAZ¹¹² - CONECTE-SE COM A PAZ, FUNDACION PANIAMOR (COSTA RICA)

O projeto tem como objetivo promover a participação de jovens que utilizam as novas mídias para projetar, implantar e validar uma Campanha Virtual para informar e mobilizar ações que promovam o uso responsável e criativo das TIC na criação de uma cultura da paz, deslegitimando formas de violência interpessoal e social presentes nos espaços virtuais que frequentam.

¹¹⁰ <http://www.inhope.org/gns/our-members/Brazil.aspx>

¹¹¹ Moestue, H. and Muggah, R., *Digitally Enhanced Child Protection: How new technology can prevent violence against children in the Global South*, Rio de Janeiro, Igarapé, Strategic Paper 10, novembro de 2014, p.17.

¹¹² Com a Save the Children e a RACSA Responsabilidad Social.



A ideia do projeto é estimular a participação direta da população alvo na identificação, caracterização e deslegitimação das formas de violência presentes nos seus relacionamentos e interações virtuais; fortalecer a capacidade individual e grupal dessa população na interação em ambientes virtuais de forma segura e responsável, promovendo uma cultura de paz no espaço cibernético; e documentar a experiência como uma boa prática de disseminação.

Para obter mais informações, ver: <http://paniamor.org/prevencion/conectate.html>

CHILD HELPLINE INTERNATIONAL (GLOBAL)

A **Child Helpline International (CHI)** apoia a criação e fortalecimento de linhas diretas gratuitas nacionais em todo o mundo. Essa organização utiliza dados e conhecimentos de linhas diretas para chamar atenção aos "buracos" dos sistemas de proteção infantil e fazer a defesa dos direitos da criança. Operadas por organizações da sociedade civil e governos, as linhas diretas infantis oferecem às crianças serviços de ajuda e apoio em situação de emergência. Sempre que necessário, as linhas diretas intervirão, proporcionando à criança abrigo, educação e apoio jurídico. Essas linhas também procuram as crianças que não têm acesso a serviços de apoio.¹¹³

Para obter mais informações, ver: <http://www.childhelplineinternational.org/where-we-work/#r1117-AmericasTheCaribbean>

¹¹³ UNICEF, *Ending Violence Against Children: Six Strategies for Action#ENDviolence*, September 2014.